

Percepções de idosos sobre a utilização de fraldas durante a hospitalização

Nursing staffs' perceptions of the use of adult diapers in hospital

Percepciones de ancianos acerca del uso de pañales durante la hospitalización

Luise de Almeida Ferreira Alves^I; Rosimere Ferreira Santana^{II}; Renata da Silva Schulz^{III}

RESUMO: Trata-se de estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em hospital de Niterói – RJ. Objetivou analisar a percepção de idosos sobre a utilização de fraldas durante a hospitalização. Adotou-se a entrevista semiestruturada, com itens de caracterização dos sujeitos; motivo e tempo do uso de fraldas; e questões abertas. A Escala de Depressão Geriátrica foi utilizada para avaliar as queixas afetivas. Elegeram-se 40 idosos com uso de fraldas num período igual ou superior a três dias, hospitalizados durante o período de coleta de dados, de setembro a outubro de 2011. Foram identificadas duas categorias, segundo análise de conteúdo, que indicaram aspectos de facilidades e dificuldades quanto ao uso de fraldas. Isto se configura com uma tecnologia de cuidado atrelada para às rotinas institucionais que podem contribuir diretamente para as condições de dependência e incapacidade funcional. Recomenda-se avaliar as relações dialógicas e técnicas, entre profissional e sujeito do cuidado, para atribuir critérios para utilização de fraldas durante a hospitalização.

Palavras-Chave: Idoso; fraldas para adultos; enfermagem geriátrica; hospitalização.

ABSTRACT: This quantitative and qualitative descriptive study examined perceptions among older adults on the use of diapers at a hospital in Niterói, Rio de Janeiro by applying a semi-structured interview with items designed to characterize the subjects, the reason and duration of diaper use, and open questions. The Geriatric Depression Scale was used to assess affective complaints. Forty in patient subjects were selected who had used diapers for three days or more during the data collection period from September to October 2011. Content analysis indicated two categories identifying dimensions of ease and difficulty in diaper use. Diapers figure as a care technology bound up with institutional routines, which may contribute directly to conditions of dependency and functional incapacity. It is recommended that the technical and dialogical relations between care subject and personnel be evaluated, to attribute criteria for the use of diapers in hospital.

Keywords: Adult diapers; elderly; geriatric nursing; hospitalization.

RESUMEN: Se trata de estudio descriptivo, de enfoque cuantitativo y cualitativo, hecho en hospital de Niterói – RJ – Brasil, el objetivo fue analizar la percepción de ancianos sobre el uso de pañales durante la hospitalización. Se adoptó la entrevista semiestruturada, con caracterización de los sujetos; motivo y tiempo del uso de pañales; y cuestiones abiertas. La escala de depresión geriátrica fue utilizada para evaluar las quejas afectivas. La muestra fue compuesta de 40 ancianos con uso de pañales en un período igual o superior a tres días, hospitalizados durante la recolección de datos, de septiembre a octubre de 2011. Fueron identificados dos categorías, según análisis de contenido, que indicaron aspectos de facilidades y dificultades cuanto al uso de pañales. Esto se configura con una tecnología de cuidado ligada a las rutinas institucionales que pueden contribuir directamente para las condiciones de dependencia y discapacidad funcional. Se recomienda evaluar las relaciones dialógicas y técnicas, entre profesional y sujeto del cuidado, para atribuir criterios para uso de pañales durante la hospitalización.

Palabras Clave: Anciano; pañales para adultos; anciano; enfermería geriátrica; hospitalización.

INTRODUÇÃO

A hospitalização pode representar para o idoso um momento de sensações distintas que se evidenciam em alterações nos aspectos físicos, emocionais e sociais. O ambiente não familiar e o contato com as rotinas hospitalares e com diferentes profissionais de saúde impõem a necessidade de adaptação à hospitalização¹.

Além dos aspectos físicos, a utilização de fraldas geriátricas pode provocar percepções antagônicas como segurança, tranquilidade e manutenção do equilíbrio, ao mesmo tempo em que se relaciona com desconforto e significados emocionais negativos^{2,3}.

Nota-se ainda o uso de fraldas como uma técnica de repercussões para a qualidade de vida dos idosos. Utilizada em caráter empírico, pode ser considerada, a princípio, como uma prática desprovida de julgamento clínico e de protocolos para seu uso na prática clínica de enfermagem.

Diante do exposto, apresenta-se o problema de pesquisa - Qual é a autopercepção de pessoas idosas sobre a utilização de fraldas durante a hospitalização? Para tanto, elaborou-se o objetivo: analisar a autopercepção de idosos sobre seu bem-estar quando utilizam fraldas geriátricas durante a hospitalização.

^IEnfermeira. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Enfermagem em Oncologia. Especialista em Enfermagem Gerontológica. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem Gerontológica. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: luise_almeida@yahoo.com.br.

^{II}Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Especialista em Psicogeriatría. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Universidade Federal Fluminense. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem Gerontológica. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: rosifesa@enf.uff.br.

^{III}Enfermeira. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Enfermeira Especialista em Clínica Cirúrgica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: schulz_renata@yahoo.com.br.

REVISÃO DE LITERATURA

Entre os recursos rotineiramente utilizados pela equipe de enfermagem incluem-se as fraldas geriátricas, que se apresentam como artefatos para atividades básicas de eliminação e higiene, associadas ou não, ao uso de outros artigos de eliminação².

Observa-se, entretanto, que o manejo desse artefato/objeto ainda é realizado de modo espontâneo, ocasionado pela dificuldade de os profissionais de enfermagem o definir em como uma tecnologia de cuidado, sobretudo na tomada de decisão do enfermeiro acerca dos critérios e indicações adequados para cada pessoa idosa^{3,4}.

A relação entre os impactos físicos e a utilização de fraldas refere-se, principalmente, à integridade da pele, porém este ainda é um tema pouco discutido e pesquisado. Os estudos que abordam problemas reais e de risco vinculados às fraldas não estabelecem a utilização do material como causador primário desses problemas, pela falta de associação entre seu uso e os agravos⁵.

E, embora os clientes sejam todos idosos, aqueles que utilizam fraldas formam um grupo heterogêneo, que varia na idade, na capacidade de adequação ao ambiente, nas necessidades. Sobretudo na dependência física e cognitiva que estabelecem as prioridades de cuidado e os desejos desses indivíduos quanto às práticas de enfermagem⁴.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo descritivo, que destaca a subjetividade e a percepção do sujeito de pesquisa. Para tanto, adotou-se a entrevista semiestruturada composta pelas variáveis: gênero, faixa etária e nível de escolaridade, o motivo e tempo do uso de fraldas. Foram questões abertas: Como foi para você o início do uso de fraldas? Você sabe por que está usando fraldas? E como você se sente usando as fraldas? Tais questões nortearam o aprofundamento necessário ao estudo. O período de produção de dados foi de setembro a outubro de 2011.

A Escala de Depressão Geriátrica (EDG) foi utilizada para avaliar as queixas afetivas, referentes à avaliação do humor para a faixa etária de 60 anos ou mais. Consiste em perguntas que avaliam a saúde emocional, bem-estar subjetivo e função social do idoso. Possui escore máximo de 15 pontos e se espera que: uma pontuação abaixo de 4 seja considerada sem alteração, entre 5 - 7 se investiguem alterações de humor e, acima de 7 pode-se afirmar tais alterações⁶.

Esleu-se uma amostra de 40 idosos, identificados como entrevistado E1, E2, E3 sucessivamente (segundo-se a idade de cada um), com idade igual ou superior a 60 anos, sem distinção de sexo, em uso de fraldas, no período igual ou superior a três dias, nos setores de clínica médica, cirúrgica e ortopedia de um hospital uni-

versitário de grande porte, no município de Niterói – RJ. Foram excluídos os idosos que não possuíam capacidade cognitiva para responder às perguntas.

Para tratamento dos dados, buscou-se compreender os aspectos subjetivos e emocionais estimados do objeto de estudo, organizado através da análise de conteúdo⁷. A interpretação dos conteúdos das falas foi codificada em unidades de recorrência (URs) apresentadas coletivamente e tratadas em duas categorias analíticas: *Categoria 1- Uso de fraldas durante a hospitalização: facilidades e dificuldades*; e *Categoria 2- Institucionalização, tecnologia e cuidado*⁸.

A realização do estudo obteve parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa do cenário em questão. Portanto, atendeu-se à Resolução n° 466/12, sob o parecer n° 230/10. Os idosos foram orientados sobre os objetivos da pesquisa e as informações pertinentes sobre seus riscos e benefícios, e os que concordaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi garantida a privacidade de suas respostas, utilizando-se inclusive a codificação numérica para a identificação dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à caracterização dos sujeitos, identificou-se que 22 (55%) são do sexo feminino. Referente à faixa etária, predominam os situados no grupo de 71-80 anos, correspondendo a 16 (40%) participantes. No que diz respeito à escolaridade, do total de 40 idosos, a metade possuía o ensino fundamental incompleto, conforme se observa na Tabela 1.

Identificou-se uma maioria de idosos jovens em detrimento dos mais longevos, o que poderia indicar declínio mais acentuado da capacidade funcional e, conseqüentemente, maior dependência dos cuidados de enfermagem⁹⁻¹². Aqueles de idade menos avançada e autonomia minimamente preservada questionaram a necessidade do uso e demonstraram passividade por acreditarem que utilizar fraldas é comum à hospitalização e que caracterizava uma rotina de cuidado.

Os indicativos sobre a escolaridade mostraram que grande parte dos idosos possui déficit educacional de modo a configurar um fator agravante das desigualdades sociais e dificultar a adequação dos cuidados à saúde e percepção de si perante os cuidados⁹. Além disso, torna-se um fator relevante à medida que a chance de dependência pode ser de quatro a cinco vezes maiores entre os idosos com baixo nível de escolaridade¹⁰.

Sobre o motivo do uso de fraldas, verificou-se que predominam - 18 (45%) - idosos com imobilidade física, o que demonstra a suposta ligação entre o uso de fraldas com a incapacidade funcional. Sobre o tempo de uso, observou-se que 13 (32,5%) utilizaram-nas no período de 11-15 dias, ou seja, um período prolongado em que aumenta o risco de comprometer a integridade tissular.

Tabela 1: Distribuição dos idosos conforme gênero, idade, escolaridade, motivo e tempo de uso de fraldas e escores da Escala de Depressão Geriátrica. Niterói, Rio de Janeiro, 2011. (N=40).

Variáveis	f	%
Gênero		
Feminino	22	55,0
Masculino	18	45,0
Faixa etária		
60-70	15	35,0
71-80	16	40,0
≥ 81	9	25,0
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	20	50,0
Ensino fundamental completo	9	22,5
Ensino médio incompleto	1	2,5
Ensino médio	10	25,0
Ensino superior	-	-
Motivo de uso de fraldas		
Imobilidade física	18	45,0
Déficit cognitivo	9	22,5
Imobilidade física e déficit cognitivo	8	20,0
Incontinência urinária e/ou intestinal	5	12,5
Tempo de uso de fraldas (dias)		
03-06	8	20,0
07-10	10	25,0
11-15	13	32,5
16-20	5	12,5
21-25	3	7,5
≥ 26	1	2,5
Escala de Depressão Geriátrica - escores		
Até 04	27	67,5
05-07	9	22,5
≥ 08	4	10,0

O declínio da capacidade funcional do idoso ocorre de forma gradativa, conforme a complexidade, inicialmente desenvolve-se o comprometimento das atividades avançadas da vida diárias, seguida das atividades instrumentais e, por fim, as atividades básicas da vida diária comumente vinculada àquelas de autocuidado¹¹. Os idosos, em sua maioria, ratificaram que a perda da dependência relaciona-se com a inserção de fraldas durante a hospitalização, à medida que a capacidade autônoma ainda existente se torna gradualmente reduzida nesse período.

O uso de fraldas associado à incontinência urinária / intestinal aparece em menor escala em comparação à imobilidade física e ao déficit cognitivo. Por vergonha ou por associarem como natural ao processo de envelhecimento, os idosos podem mascarar os eventos de incontinência, o que pode ser fator de risco para o declínio das funções físicas e necessidade de ajuda para atividades de vida diária¹³.

A presença de incontinência pode estabelecer um ciclo indeterminado de causalidade, ou seja, a incontinência determina a necessidade do uso de

fraldas, do mesmo modo que o uso de fraldas no idoso com eliminação espontânea preservada pode levar à incontinência, isto pela falta de estímulo no controle das eliminações e, portanto, um círculo vicioso⁹.

Ao mesmo tempo, a perda gradual das funções cognitivas e da autonomia exige dos profissionais de enfermagem ações que estabeleçam cuidados específicos de gerontologia e de orientação dos cuidados aos familiares^{14,15}.

Os valores encontrados na EDG mostraram que 27 (67,5%) sujeitos da pesquisa apresentaram escore até 4. Apesar de os valores não indicarem alterações no humor, na análise das respostas associadas ao item de pontuação na escala, prevaleceram queixas quanto aos aspectos emocionais de dependência e perda da autonomia.

Relatos sobre a perda da identidade e ao sentimento de tristeza foram comuns em estudos sobre a hospitalização em idosos que, frequentemente, se apresentaram cansados, desanimados, com queixas de dores e vertigem^{1,9}.

Categoria 1 - Uso de fraldas durante a hospitalização: facilidades e dificuldades

Nessa categoria se identificou uma percepção dicotômica do idoso em relação ao uso das fraldas, ora como facilitador, ora como algo que os incomodava, como apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Unidades de recorrência: facilidades e dificuldades na percepção dos idosos em uso de fraldas. Niterói, Rio de Janeiro, 2011.

Unidades de recorrência	f	%
Facilidades no uso de fraldas		
Não suja o leito	22	10,09
Tem 'necessidades humanas básicas' atendidas	20	9,10
Colabora com a equipe de enfermagem	16	7,33
Tranquilidade	10	4,58
Autonomia	4	1,83
Dificuldades no uso de fraldas		
Incômodo	29	13,30
Autoestima	28	12,84
Aversão	21	9,63
Prurido	18	8,25
Volume	13	5,96
Dor	13	5,96
Inoperante	9	4,19
Calor	8	3,73
Barreira emocional	7	3,21
TOTAL	218	100

A manutenção do leito limpo aparece como fator relevante para os sujeitos e sugere que a utilização de fraldas proporciona bem-estar, favorece o atendimento de necessidades básicas, conserva a autonomia, segurança e tranquilidade.

Não me incomoda muito não, eu uso para proteger a cama, não ficar esfregando e sujando o lençol. (E5, 78 anos)

Em decorrência das limitações motoras, o uso das fraldas pode ser considerado necessário para os indivíduos que se sentem mais confortáveis à mínima manipulação. Eles esperam que as fraldas evitem o extravasamento no leito e diminua a frequência de trocas^{3,16}.

O uso de fraldas para o idoso pode ser aceito como uma maneira de facilitar o trabalho da equipe de enfermagem visto que ele se identifica como dependente de cuidados e ao utilizar tal tecnologia diminui as solicitações à equipe.

A única coisa que ajuda é porque assim eu não me sujo e não fico preocupada se estou sujando a cama ou qualquer lugar que eu esteja. Não estando sujo fica melhor para trocar. (E13, 60 anos)

Os clientes reconheceram que as rotinas e práticas de serviço podem se apresentar tecnicistas e as necessidades cotidianas como banho, higiene, alimentação, troca de curativo, mudança de decúbito e administração de medicamentos são procedimentos necessários no impacto de seu bem-estar¹².

Em contraponto, as falas que denotam as dificuldades mostram que assim como os aspectos físicos, os fatores subjetivos também influenciam no julgamento de facilidade e dificuldade em utilizar as fraldas. Questões como dor, incômodo, aversão e barreira emocional possuem significados imensuráveis que advêm somente de quem vivencia a experiência.

Incomoda muito; é horrível [...] às vezes coça, esquentada, cada hora é uma coisa. Tenho que usar isso aqui (jontex) para fazer xixi, mas não me sinto à vontade. Se eu pudesse usar uma bermuda, me sentiria melhor. (E10, 81 anos)

Dessa forma, nas entrevistas, observaram-se indícios de que o uso das fraldas interfere em questões como autoimagem, percepção de si, julgamento alheio e enfrentamento perante uma situação indesejada.

Portanto, estabelecer relações dialógicas que conferem segurança e conforto para o idoso e equipe de enfermagem são imperativas. Há de se modificar o conceito das ações de enfermagem como cumprimentos de tarefas, pois, não obstante a fragilidade dos idosos, eles observam, pensam, sentem as formas de cuidado. E, assimilam quando a equipe valoriza suas peculiaridades e limitações e buscam estratégias para superá-las¹⁵.

Categoria 2 - Institucionalização, tecnologia e cuidado

Nesta categoria, os idosos demonstraram suas percepções vinculadas à hospitalização e ao modo de trabalho da instituição quando recomendado o uso de fraldas, de acordo com a Tabela 3.

A dependência do idoso se demonstra através da fragilidade diante do processo de hospitalização e da interferência desse processo na sua capacidade funcional, limitando-o a executar atividades outrora corriqueiras. A doença, a fase de hospitalização e as

Tabela 3: Unidades de recorrência: percepções dos idosos em uso de fraldas quanto à hospitalização. Niterói, Rio de Janeiro, 2011.

Unidades de recorrência	f	%
Dependência	33	21,71
Rotina	33	21,71
Aceitação da condição de dependência	31	20,39
Ausência na negociação do cuidado	28	18,43
Restrição motora ou imobilidade	17	11,19
Ausência de outras tecnologias	10	6,57
TOTAL	152	100,00

mudanças de hábitos diários de autocuidado e higiene podem caracterizar essa nova realidade.

[...] lá me colocaram a fralda, mas eu usava a comadre; mas aí doía muito e eu tive que fazer na fralda mesmo [...]. (E5, 78 anos)

Apesar da suposta relação da presença de enfermidade com os motivos para o uso de fraldas, os idosos não sabiam reconhecer as indicações, de forma a inviabilizar a utilização de outros objetos para o atendimento da eliminação (como comadres e patinhos), mantendo, porém, por aceitação da condição de dependência (real ou institucional)¹³.

Nas instituições hospitalares poucos são os registros encontrados que descrevem as intervenções de enfermagem no que se refere ao uso de produtos e artefatos para eliminações. E do mesmo modo acontece com as fraldas, que embora se destaquem nas rotinas de cuidado, em detrimento de outros instrumentos que poderiam ser utilizados segundo a especificidade de cada idoso, também estão timidamente descritos no rol de intervenções de enfermagem¹⁷.

A condição de dependência, a ausência na negociação do cuidado e a comunicação inadequada entre equipe e idoso evocam ao sujeito do cuidado a capacidade de determinar se aceita ou rejeita os procedimentos a ele oferecidos.

[...] agora com a sonda, não sei o porquê da fralda [...]. (E16, 67 anos)

Eu uso, porque me colocaram [...] Talvez eu até pudesse ficar sem ela. (E11, 74 anos)

Sobre as características associadas aos processos de cuidado, encontraram-se nas falas aspectos referentes à relação profissional/cliente permeada pela comunicação e negociação do cuidado. Entretanto, o paternalismo profissional gerado no ambiente hospitalar oferece a possibilidade de se tomar decisões pelos outros de modo a favorecer o domínio da instituição de saúde sobre o idoso, incluído na massificação dos procedimentos e orientações exigidas pelas demandas de serviço¹⁸.

Dessa maneira, ratificaram a posição de aceitação da pessoa idosa e a justificativa do uso de fraldas, mesmo quando havia capacidade física e cognitiva para

executar atividades comuns de vida diária. No caso de clientes hospitalizados, a escolha de tecnologias de cuidado apropriadas para as eliminações deve ser condizente com as necessidades de incapacidade física e cognitiva, para que auxiliem na minimização de agravos dermatológicos e de influência na qualidade de vida^{1,3,4}.

CONCLUSÃO

A percepção dos idosos não se restringiu a um objeto, mas aos processos de cuidado que permeiam a técnica. A comunicação e a interação ainda se apresentam tímidas nas relações de cuidado no que diz respeito à busca da execução da técnica em si.

A utilização de fraldas em clientes hospitalizados requer um padrão de indicações e carece de análise singular e de avaliação dos possíveis acometimentos físicos e emocionais que podem acarretar em cada sujeito. Apresenta, ainda, restrições quanto ao julgamento adequado para seu uso, caracterizando-se como uma técnica corriqueira, despojada de protocolos e critérios de uso. Acrescida da sutil participação dos idosos nos processos de interação profissional-paciente e tomada de decisão sobre os cuidados a ele prestados.

Assim, o uso de fraldas como ferramenta do cuidado nas ações de enfermagem deve ser relativizado quanto aos seus benefícios e prejuízos de acordo com as particularidades de cada sujeito. Parte-se da premissa de que o adoecimento ou o processo de envelhecimento não deva ser considerado fator primário e determinante para a utilização desse artefato/objeto.

As implicações para a prática profissional de enfermagem com idosos hospitalizados em uso de fraldas parte da identificação de uma forma sistemática e organizada em longo prazo para o planejamento das intervenções, a partir do critério e indicação de uso para cada pessoa. Os enfermeiros devem aconselhar e estabelecer estratégias para minimizar agravos em decorrência do uso de fraldas e potencializar a capacidade de manutenção da independência dos idosos.

REFERÊNCIAS

1. Martins JJ, Schneider DG, Bunn KR, Goulart CA, Silva RM, Gama FO et al. A percepção da equipe de saúde e do idoso hospitalizado em relação ao cuidado humanizado. *ACM arq catarin med.* 2008; 37(1):30-7.
2. Gray M, Beeckman D, Bliss DZ, Fader M, Logan S, Junkin J, et al. Incontinence-associated dermatitis: a comprehensive review and update. *J Wound Ostomy Continence Nurs.* 2012; 39 (1): 61-74.
3. Alves LAF, Santana RF. Percepções da equipe de enfermagem sobre a utilização de fraldas geriátricas na hospitalização. *Cienc Cuid Saude.* 2013; 12 (1):19-25.

4. Fader M, Cottenden A, Getliffe K, Gage H, Clarke-O'Neill S, Jamieson K, et al. Absorbent products for urinary/faecal incontinence: a comparative evaluation of key product designs. *Health Technology Assessment.* 2008; 12(29): 1-208.
5. Aquino AL, Chianca TCM, Brito RCS. Integridade da pele prejudicada, evidenciada por dermatite da área das fraldas: revisão integrativa. *Rev Eletr Enferm.* 2012; 14:414-24.
6. Yesavage JA, Brink TL, Rose TL, Lum O, Huang V, Adey M, et al. Development and validation of a geriatric depression screening scale: a preliminary report. *J Psychiatr Res.* 1983; 17 (1): 37-49.
7. Bardin L. *Análise de conteúdo.* 7ª ed. São Paulo: Edições 70; 2011.
8. Oliveira DC. *Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização.* *Rev enferm UERJ.* 2008; 16: 569-76.
9. Rodrigues LR, Silva ATM, Ferreira PCS, Dias FA, Tavares DM. Qualidade de vida de idosos com indicativo de depressão: implicações para a enfermagem. *Rev enferm UERJ.* 2012; 20(esp.2):777-83.
10. Brito TRP, Pavarini SCI. The relationship between social support and functional capacity in elderly persons with cognitive alterations. *Rev Latino-Am Enfermagem [online].* 2012; 20: 677-84.
11. Gratão ACM, Talmelli LFS, Figueiredo LC, Rosset I, Freitas CP, Rodrigues RAP. Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador. *Rev esc enferm USP.* 2013; 47: 137-44.
12. Neu DKM, Lenardt MH, Betiolli TM, Willig MH. Indicadores de depressão em idosos institucionalizados. *Cogitare Enferm.* 2011; 16:418-23.
13. Omli R, Hunskaar S, Myjletun A, Romild U, Kuhry E. Urinary incontinence and risk of functional decline in older women: data from the Norwegian HUNT-study. *BMC Geriatrics.* 2013; (1) 13:47.
14. Sousa, RMS, Santana, RF, Santo, FHE, Almeida, JG, Alves, LAF. Diagnósticos de enfermagem identificados em idosos hospitalizados: associação com as síndromes geriátricas. *Esc. Anna Nery.* 2010; 14: 732-41.
15. Prochet TC, Silva MJP. Percepção do idoso dos comportamentos afetivos expressos pela equipe de enfermagem. *Esc. Anna Nery.* 2011; 15: 784-90.
16. Bliss DZ, Lewis J, Hasselman K, Savik K, Lowry A, Whitebird R. Use and Evaluation of Disposable Absorbent Products for Managing Fecal Incontinence by Community-Living People. *J Wound Ostomy Continence Nurs.* 2011; 38: 289-97.
17. Drennan, VM, Greenwood, N, Cole, L, Fader, M, Grant, R, Rait, G, et al. Conservative interventions for incontinence in people with dementia or cognitive impairment, living at home: a systematic review. *BMC Geriatrics.* 2012; 12:77.
18. Carretta MB, Bettinelli LA, Erdmann AL. Reflexões sobre o cuidado de enfermagem e a autonomia do ser humano na condição de idoso hospitalizado. *Rev Bras Enferm.* 2011; 64: 958-62.